

A RELAÇÃO PÚBLICO-PÚBLICO E O ENFRENTAMENTO AO ANALFABETISMO EM ESCOLAS PÚBLICAS DA REDE MUNICIPAL DE APARECIDA DE GOIÂNIA¹

ARAÚJO JUNIOR, João Ferreira de²
OLIVEIRA, Wellington Cardoso de³

RESUMO

Objetiva-se nesse trabalho, apresentar o Programa de Extensão “Espaço Literar” idealizado no Instituto Federal de Goiás, Câmpus Aparecida de Goiânia, e realizado na Rede Municipal de Ensino da cidade de Aparecida de Goiânia. O Programa tem como finalidade a organização de espaços para a exposição e leitura de obras literárias em instituições públicas de ensino da primeira fase do Ensino Fundamental. Orienta-se por perspectivas críticas da alfabetização, sobretudo, as sintetizadas por autoras como: Magda Soares, Lígia Marcia Martins, Meire Cristina dos Santos Dângio e Adriana de Fátima Franco. Parte-se do pressuposto que a apropriação de literaturas infanto-juvenis contribui para a alfabetização e humanização dos sujeitos escolares. Tem-se como centralidade o enfrentamento do analfabetismo na primeira fase do Ensino Fundamental mediado pela relação público-público. No que se refere a estrutura organizacional, esse trabalho está organizado em quatro partes: As origens do Programa de Extensão Espaço Literar; Fundamentos da

1 Resultado do Programa de Extensão Espaço Literar. Possuiu financiamento do Instituto Federal de Goiás (IFG), câmpus Aparecida de Goiânia por meio do EDITAL nº 005/2023 GEPEX/IFG/PARECIDA.

2 Doutorado (2020) e Mestrado (2013) em Educação pela Universidade Federal de Goiás. Professor efetivo do Instituto Federal de Goiás-Câmpus Aparecida de Goiânia na área de Educação, Estado de Goiás, Brasil. E-mail: joao.ferreira@ifg.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-7414-9488>

3 Doutorado em Sociologia pela Universidade Federal de Goiás. Mestrado em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. Graduação em História pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (2004) e em Pedagogia pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2010). Professor efetivo no Instituto Federal de Goiás (IFG) Câmpus Aparecida de Goiânia. E-mail: wellington.cardoso@ifg.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-0702-5839>

alfabetização e a relação Público-público no âmbito do Espaço Literar; As dimensões do Programa Espaço Literar na prática; e Considerações Finais. Espera-se evidenciar a importância das relações entre instituições públicas educacionais, de formação de professores e de Educação Básica, no enfrentamento de problemas educacionais como o analfabetismo de crianças na primeira fase do Ensino Fundamental.

Palavras-chave: Espaço Literar; Alfabetização; Ensino Fundamental.

ABSTRACT

The objective of this work is to present the Extension Program “Espaço Literar” designed at the Federal Institute of Goiás, Aparecida de Goiânia Campus, and performed at the Municipal Education Network of the city of Aparecida de Goiânia. The Program aims to organize spaces for the exhibition and reading of literary works in public educational institutions of the first phase of Elementary School. It is guided by critical perspectives of literacy, especially those synthesized by authors such as: Magda Soares, Lígia Marcia Martins, Meire Cristina dos Santos Dângio and Adriana de Fátima Franco. It is assumed that the appropriation of children’s and youth literature contributes to the literacy and humanization of school subjects. Its centrality is the confrontation of illiteracy in the first phase of Elementary School mediated by the public-public relationship. With regard to the organizational structure, this work is organized in four parts: The origins of the Extension Program Espaço Literar, Fundamentals of literacy and the Public-Public relationship within the Espaço Literar, The dimensions of the Espaço Literar Program in practice, and Final Considerations. It is expected to highlight the importance of relations between educational public institutions, teacher training and Basic Education, in facing educational problems such as the illiteracy of children in the first phase of Education.

Keywords: Espaço Literar; Literacy; Fundamental Teaching.

1 O PROGRAMA DE EXTENSÃO ESPAÇO LITERAR: ORIGENS E PROBLEMÁTICA

O Programa de Extensão Espaço Literar, como proposta, surge no ano de 2022 após o longo e lamentável período de isolamento social em função da pandemia provocada pelo coronavírus SARS-CoV-2 (COVID-19). Com o retorno às atividades presenciais foi possível reconectar o Instituto Federal de Goiás (IFG), Campus Aparecida de Goiânia – como instituição formadora de professores pedagogos e pedagogas bilíngues (Libras-Português) – às instituições de Educação Básica da Rede Municipal de Aparecida de Goiânia. No particular desse trabalho, destaca-se a interação entre o IFG-Aparecida de Goiânia e a Escola Municipal Pontal Sul, mediada pelo Estágio Curricular Supervisionado na primeira fase do Ensino Fundamental da licenciatura em Pedagogia Bilíngue.

Como docentes desse Estágio Supervisionado, os autores, vivenciaram as tensões escolares em torno da alfabetização das crianças da primeira fase do Ensino Fundamental. Por um lado, havia entre as professoras da rede pública de ensino a preocupação sobre como promover a alfabetização de crianças que, por dois anos letivos, estiveram afastadas das experiências escolares e submetidas a um regime pedagógico não presencial. De outra parte, ecoava entre os estudantes estagiários da licenciatura em Pedagogia Bilíngue as preocupações sobre a própria formação como profissionais da educação.

Sensíveis a essas demandas educacionais e convictos de que o problema da alfabetização é, sobretudo, social, os autores passaram a refletir sobre como poderiam desenvolver formação qualificada aos licenciandos e, ao mesmo tempo, contribuir com as necessidades educacionais da escola campo de Estágio. Primeiramente, seguindo a essência formativa dos Institutos Federais, propuseram um caminho pedagógico integrador à formação docente. Reestruturaram os planos de ensino das disciplinas de Alfabetização e Letramento; Práticas de Ensino Integrada em Alfabetização e Letramento; Estágio Curricular Supervisionado na Primeira Fase do Ensino Fundamental; e Estágio Curricular Supervisionado em Gestão Escolar – ambas sob as suas regências – tornando-as coerentes às demandas educacionais apresentadas na Rede Pública de Ensino do município de Aparecida de Goiânia. Associado a esse processo, passaram a vincular as atividades de formação de professores alfabetizadores e práticas pedagógicas na escola campo de estágio ao Núcleo de Pesquisa em Sociedade, Educação e Cultura (NUSEC), com a finalidade de

manter e desenvolver a indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão no processo de formação docente.

Essa é a essência originária do Programa Espaço Literar. Provém da e na relação público-público – entre escolas públicas da Rede Municipal de Aparecida de Goiânia e do IFG-Aparecida de Goiânia – tendo como centralidade uma necessidade social e histórica no Brasil, o problema da alfabetização de crianças em idade escolar.

Apreendido essa gênese, importa mencionar que a problemática em questão fora sistematizada, também, a partir de estudos bibliográficos. Em Martins e Marsiglia (2015, p.2) observou-se que entre os anos de 1995 e 2005 o índice de proficiência em língua portuguesa por crianças que estudaram no ano final da primeira fase do Ensino Fundamental havia reduzido. De acordo com as autoras, após analisarem os dados disponibilizados pelo Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) na década mencionada, “(...) os resultados não só pioraram como também ao longo da escolarização as insuficiências foram agravando-se, gerando pontuações cada vez mais baixas (na quarta série a redução foi de 16 pontos em dez anos, enquanto no 3º ano do ensino médio foram 32 pontos)”.

Quando considerado dados mais recentes, os estudos de Dangiό e Martins (2018, p. 4) indicaram que as avaliações de desempenho escolar no Brasil “demonstram o papel insuficiente da alfabetização na mediação do processo de aprendizagem da leitura e da escrita”. Considerando os dados disponibilizados pelo MEC em 2017, citado por Dangiό e Martins (2018), os resultados da proficiência em leitura e escrita na Avaliação Nacional de Alfabetização (ANA) mostraram que

54,73% dos estudantes acima de 8 anos, faixa etária de 90% dos avaliados, permanecem em níveis insuficientes de leitura. Encontram-se nos níveis 1 e 2 (elementares). Na avaliação realizada em 2014, esse percentual era de 56,1. Outros 45,2% dos estudantes avaliados obtiveram níveis satisfatórios em leitura, com desempenho nos níveis 3 (adequado) e 4 (desejável). Em 2014, esse percentual era de 43,8 (Brasil, 2017 Apud Dangiό e Martins, 2018, p. 4).

Tendo como referência dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), publicizado em 2009, as autoras afirmaram que os resultados

dos processos educativos relacionam-se com a divisão da sociedade em classes, já que “em famílias mais ricas (...), aos cinco anos de idade, quase metade (47%) das crianças já se alfabetizaram; entre as mais pobres (...), o percentual é de 10%. Aos sete, praticamente todas as crianças mais ricas já se alfabetizaram, mas a taxa de alfabetização entre as mais pobres é de 49%” (Folha de S. Paulo, 2009 Apud Dangiό e Martins, 2018, p. 5). Nesse sentido, pode-se inferir que o analfabetismo brasileiro se objetiva como uma expressão das desigualdades sociais e enfrentá-lo significa comprometer-se com a luta de classes e, se tratando de instituições educacionais públicas, devem ser ações intencionais e comprometidas com as necessidades da classe trabalhadora que, em sua maioria, tem a escola pública como o único espaço para acessar a educação sistematizada.

Conforme o exposto, seja a partir da realidade educacional de uma escola pública ou por dados científicos, a alfabetização de crianças na primeira fase do Ensino Fundamental é um problema histórico no Brasil. Por possuir dimensões sociais, típica da sociedade de classe que se estrutura no país, esse problema é energicamente atravessado pelas desigualdades que forma essa sociedade, por exemplo, as de renda e étnicos. Por isso mesmo, as formas de enfrenta-lo não podem ser neutras.

Entende-se, a partir dessas observações iniciais, que o enfrentamento ao analfabetismo na primeira fase do Ensino Fundamental precisa ter como fundamentos perspectivas críticas da alfabetização. Princípios que tendem a fortalecer as instituições públicas de ensino e, por conseguinte, a educação sistematizada dos filhos da classe trabalhadora.

2 FUNDAMENTOS DA ALFABETIZAÇÃO E A RELAÇÃO PÚBLICO-PÚBLICO NO ÂMBITO DO PROGRAMA ESPAÇO LITERAR

Apreendido o analfabetismo como um problema social que tende a ser expressivo entre os filhos da classe trabalhadora que estudam em escolas públicas e que seu enfrentamento deve envolver diversas instituições sociais, inclusive as de formação de professores, que o Programa Espaço Literar fora estruturado a partir de fundamentos críticos da alfabetização e da relação público-público.

No que se refere aos fundamentos, o princípio do Alfalettrar – desenvolvido pela professora/pesquisadora Magda Soares que tinha como tese central

de seus estudos a compreensão de que toda criança pode aprender a ler e escrever – foi um dos pilares de sustentação do Espaço Literar. Nos termos de Soares (2021), o Alfalettrar diz da indissociabilidade entre a alfabetização e o letramento, apesar de serem processos diferentes.

Segundo Soares (2021),

Alfabetização e Letramento são processos cognitivos e linguísticos distintos, portanto, a aprendizagem e o ensino de um e de outro é de natureza essencialmente diferentes; entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes. A alfabetização – a aquisição de tecnologia da escrita – não precede nem é pré-requisito para o letramento, ao contrário, a criança aprende a ler e escrever envolvendo-se em atividades de letramento, isto é, de leitura e produção de textos reais, de práticas sociais de leitura e de escrita. (Soares, 2021, p. 27)

Para Soares (2021), p.34), “o texto deve ser o eixo central do processo de alfabetização”. Entende-se, a autora, que a língua possui função sociointerativa e que as interações sociais, por meio da fala ou da escrita, se dão por meio de textos. Dessa forma, desde a infância, no mundo letrado que se vive, o ser humano se constitui por meio da apropriação da cultura humana que lhes é apresentada, sendo os textos, oralizados ou escritos, ferramentas históricas essenciais para esse processo.

A segunda base de sustentação do Programa Espaço Literar, no que se refere aos fundamentos, é a tese de Franco e Martins (2021), no qual a palavra é compreendida como o embrião da escrita. Para as autoras, a palavra “(...) como ideia (conceito) e enquanto unidade mínima para a compreensão da apropriação da língua escrita, pois ela concentra as múltiplas relações envolvidas na referida apropriação da escrita, recolocando em si o papel do ensino e da aprendizagem” (Franco e Martins, 2021, p.108). Apoiadas nos estudos de Vigotski apreendem a palavra como conceito central, o signo dos signos que aponta a pré-história da linguagem e do pensamento.

Partindo da perspectiva de que a aquisição da escrita se relaciona com o desenvolvimento do psiquismo, Franco e Martins (2021, p.105) compreendem que “(...) é pela via da aquisição da fala que a criança inaugura seu contato e adquire consciência dos aspectos fonéticos, lexicais, semânticos, sintáticos

e gramaticais da língua, que se impõem como fundamentos da aquisição da leitura e da escrita”. Nesse sentido, a alfabetização é compreendida como um processo complexo que se efetiva como síntese de um amplo movimento de desenvolvimento psíquicos humanos, desde a primeira infância, como percepção, memória, coordenação motora, afeto, concentração, criatividade, entre outras.

Em síntese, corroboram-se, por meio do Programa Espaço Literar, o entendimento de que toda criança pode aprender ler e escrever, entretanto, esse processo se objetiva de forma complexa por relacionar-se ao desenvolvimento humano, sobretudo, no que se refere a relação indissociável entre a linguagem e o pensamento. Para tanto, a leitura literária foi destacada como a ferramenta pedagógica do Programa Espaço Literar, pois, acredita-se que a sua prática pode favorecer ao desenvolvimento da palavra e, por conseguinte, contribuir com a alfabetização de crianças na primeira fase do Ensino Fundamental.

Pelo exposto, e enfrentamento do analfabetismo na primeira fase do Ensino Fundamental não é uma questão simples. Pelo contrário, exigem das instituições educacionais conhecimentos científicos e condições objetivas que favoreçam as práticas pedagógicas de alfabetização. Nesse sentido, que no âmbito do Programa Espaço Literar, destacam-se a proximidade e parceria entre as instituições públicas de formação de professores e as escolas públicas de base, o que os proponentes do programa convencionaram sintetizar como “relação público-público”. Uma relação que tenha como ponto de partida e de chegada as necessidades educacionais da classe trabalhadora manifesta nas práticas sociais.

Não equivale, portanto, às relações público-privadas em desenvolvimento no Brasil, dada a própria natureza e objetividade desta relação, um vez que nascem e se desenvolvem a partir das necessidades mercadológicas e são mediadas pelos interesses hegemônicos em manter controle sobre o processo educacional da classe trabalhadora e pela obtenção de lucros.

O que se propõe é um caminho para o poder público enfrentar os problemas educacionais de forma estruturada. Afinal, problemas estruturais, como o do analfabetismo, devem ser confrontados por ações públicas estruturadas. E hoje, dada a realidade brasileira, são as instituições educacionais públicas, de base e/ou superior, que ainda possuem estrutura e infraestrutura, inclusive ideológica, que podem se comprometer com aos interesses da classe trabalhadora.

Objetivamente, a proposição da relação público-público é política. Por um lado, reconhecem que as instituições públicas, sobretudo por meio de trabalhadores efetivos mediante concurso público, ainda podem propor uma educação qualificada para a classe trabalhadora em consonância com as suas necessidades educacionais. Por outro lado, também reconhecem que por si sós as escolas públicas que oferecem a primeira fase do Ensino Fundamental tendem a encontrar dificuldades em pautar e desenvolver os problemas educacionais dos e das filhas de trabalhadores que atendem. Entre as razões que podem levar a essas dificuldades, destacam-se a precarização da infraestrutura física das escolas; a superlotação das salas de aula; a ausência de materiais didáticos; e, principalmente, a precarização do trabalho e dos (as) trabalhadoras em educação – na Rede Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia, por exemplo, até a presente data, fevereiro de 2025, os e as professoras estão com salários defasados em relação ao piso salarial e muitos(as) desses (as), a mais de dez anos, não foram contemplados com as progressões que tem direito por estatuto – e a imposição didática contida nas avaliações externas que, em alguma medida, por sobrecarga de trabalho, inviabilizam os e as trabalhadoras em educação de terem autonomia sobre seu próprio trabalho.

Nesse sentido, a relação público-público proposta no Programa Espaço Literar se efetiva como um dissenso às políticas educacionais privacionistas em desenvolvimento no Brasil. Pauta-se na tese de que os trabalhadores em Educação de instituições públicas de ensino, tanto as de formação de professores como as da Educação Básica, ainda são capazes de desenvolver educação de qualidade para os(as) filhas da classe trabalhadora, desde que atuem, *In concerto*, de forma integrada.

3 AS DIMENSÕES DO PROGRAMA ESPAÇO LITERAR: UM OLHAR PARA A PRÁTICA

Apreendido os fundamentos de alfabetização e da relação público-público contidos no Programa Espaço Literar segue-se, agora, para a exposição do programa em si, como foi estruturado metodologicamente e quais foram os seus alcances pedagógicos.

3.1 Objetivos e estrutura do Programa Espaço Literar⁴

O objetivo geral do programa de extensão é organizar, em escolas públicas da Rede Municipal de Educação de Aparecida de Goiânia, um espaço (Espaço Literar) para exposição e apropriação de literaturas Infanto-Juvenis a partir de leituras orientadas, considerando técnicas diversificadas de contação de histórias. O que se espera, considerando todo o processo, da criação à utilização dos “Espaços Literar”, é contribuir com a formação inicial de discentes da licenciatura em Pedagogia Bilíngue em relação aos processos de alfabetização na primeira fase do Ensino Fundamental; com a formação inicial de discentes do Bacharelado em Engenharia Civil por meio de práticas orientadas à produção e execução de projeto de engenharia civil em espaços escolares público; com a formação inicial de discentes da Educação de Jovens e Adultos da área de modelagem por meio de práticas orientadas à produção e execução de projetos de confecções em geral; oportunizar aos discentes de escolas públicas práticas pedagógicas de leitura e escrita de obras literárias; e colaborar com as Redes Municipais de Educação ofertando ações educacionais e formação continuada aos docentes referente a apropriação da leitura e da escrita.

Tendo em vista essa ampla e complexa expectativa, estruturou-se o programa de extensão em quatro dimensões: Organização física do “Espaço Literar” – Desenvolvido por estudantes do Bacharelado em Engenharia Civil e/ou em Arquitetura, sob a orientação de um(a) professor(a) da área –; Objetivação da marca do Programa Espaço Literar – Possui colaboração de estudantes e professores da Educação de Jovens e Adultos (EJA) da área de modelagem, os responsáveis pela produção e organização de materiais personalizados como coletes, camisas e ecobegs –; Campanha pública para arrecadação, aquisição e organização de obras literárias – um movimento publicitário, liderado pelos coordenadores do programa, que objetiva arrecadar obras literárias, seja por meio de doações e/ou parcerias com editoras e autores –; e Ações pedagógicas direcionadas à alfabetização e letramento – Coordenadas pelos proponentes do programa e que são desenvolvidas, por estudantes da licenciatura em Pedagogia Bilíngue, nas escolas públicas.

4 Nesse tópico será utilizado, majoritariamente, o tempo verbal presente. Apesar de nesse trabalho apresentar os resultados alcançados na edição de 2023-2024, o programa em si, continua sendo desenvolvido tendo essa mesma estrutura.

Observa-se que, estruturalmente, o Programa de Extensão Espaço Literar se desenvolve tendo como princípio a integração entre diversas áreas de conhecimentos, seguindo a natureza formativa dos Institutos Federais de Educação. A separação em dimensões se efetiva apenas como estratégia para uma gestão qualificada da execução e apresentação do Programa. Porém, na prática, essas dimensões se desenvolvem de forma concomitantes, com exposto a seguir.

3.2 Os caminhos metodológicos do Programa Espaço Literar

Entendendo como metodologia os caminhos escolhidos pelos proponentes do programa para sua realização, o “Programa de Extensão Espaço Literar” se desenvolve a partir de quatro processos indissociáveis:

Primeiro: Produção do Projeto de Engenharia Civil/Arquitetura do Espaço Literar. Por meio de visitas técnicas, pré-agendadas, a equipe de profissionais e estudantes da Engenharia Civil/Arquitetura vão até as escolas campo para, juntamente com a equipe gestora da unidade, escolher o espaço em que será organizado o “Espaço Literar”. Opta-se por um espaço aberto, preferencialmente no pátio central da unidade educacional. A equipe técnica produzirá o Croqui (desenho com medidas e imagens) do local; em seguida, nos laboratórios tecnológicos do IFG-Aparecida de Goiânia, produz o projeto de Engenharia Civil/Arquitetônico do Espaço Literar – que será apreciado pelos coordenadores/proponentes do projeto e pelo colegiado de trabalhadores da escola beneficiada –; por fim, acompanha todo o processo de Organização/adequação física, nos termos do projeto de Engenharia Civil/Arquitetônico, nas escolas campo.

Segundo: A objetivação da marca do Programa Espaço Literar. Paralelo as ações da área de Engenharia Civil, os/as bolsistas da área de modelagem produz os materiais personalizados, relacionados a confecção e serigrafia, a serem utilizados nas escolas campo durante as ações pedagógicas, como: camisas, camisetas e ecobegs, entre outras que fizer necessário.

Terceiro: Campanha para aquisição e organização das obras literárias. Paralelo às ações das áreas de Engenharia Civil e Modelagem, os/as bolsistas da Pedagogia Bilíngue organiza a campanha para aquisição de obras literárias. Desenvolve campanhas/publicidades públicas – com ampla divulgação nos meios de comunicação – para arrecadação de livros literários, via doações. Além disso, juntamente com os coordenadores do Programa de Extensão busca

colaboração de autores e editoras de obras literárias Infanto-Juvenil para conseguir doações de livros e presenças culturais nos Espaços Literar.

Quarto: Acompanhamento pedagógico do e no “Espaço Literar”. Concomitante a organização/adequação do Espaço Literar e ao processo de aquisição e organização das obras literárias inicia-se as ações pedagógicas de leitura e escrita na unidade educacional. Os/as bolsistas da Pedagogia Bilíngue, uma vez por semana, oferece momentos de leitura e escrita para as crianças nos Espaços Literar. Ressalta-se ainda, nesse escopo pedagógico, que em todo o período do programa, os coordenadores do Espaço Literar estarão a disposição das escolas beneficiárias para desenvolver formações continuadas com os trabalhadores em educação, orientando-os sobre a finalidade e as perspectivas de uso social do “Espaço Literar”.

3.3 O alcance da primeira edição do Programa Espaço Literar

A primeira edição do Programa de Extensão Espaço Literar ocorreu entre os anos de 2023 e 2024. Foi contemplado pelo EDITAL 05/2023/GEPEX/IFG-APARECIDA⁵ que fora vinculado ao EDITAL 04/2023/PROEX/IFG. E a instituição educacional beneficiada foi a Escola Municipal Pontal Sul, parceira do IFG-Aparecida de Goiânia quanto a realização dos Estágios Supervisionados na primeira fase do Ensino Fundamental e em gestão escolar, ambos obrigatórios na licenciatura em Pedagogia Bilíngue. A instituição possui 14 (quatorze) turmas, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental, no turno matutino; e 10 (dez) turmas no vespertino, do 1º ao 5º ano do Ensino fundamental. O Espaço Literar contemplou as crianças da primeira fase do Ensino Fundamental.

Para uma melhor apresentação do alcance do Programa Espaço Literar, a exposição que se segue considerará as suas múltiplas dimensões.

Quanto a Organização física do Espaço Literar:. O programa, em sua gênese, carrega o propósito de tornar a leitura literária visível e acessível nas instituições educacionais. Para isso, seus coordenadores, definiram que o lugar do Espaço Literar deveria ser de destaque na escola e visível a todos que acesassem as suas dependências internas. No particular da Escola Municipal Pontal Sul escolheu-se, com anuência da direção escolar, o pátio central.

⁵ Para essa edição, o programa foi contemplado com financiamento interno na ordem de 8.000,00. A proposta inicial foi apresentada no âmbito do Edital da PROEX/IFG e pleiteou um investimento de 16.000,00.

Por tratar-se de uma readequação do espaço físico, a coordenação do programa buscou parcerias com profissionais da área de Engenharia Civil do IFG

Aparecida de Goiânia e, com a colaboração de uma professora Arquiteta, formou-se uma equipe de trabalho⁶ composta por: Uma professora supervisora, duas alunas da Engenharia Civil, uma arquiteta egressa da licenciatura em Pedagogia Bilíngue e uma estudante de arquitetura da Universidade Federal de Goiás. Essa equipe, entre setembro/2023 à março/2024 realizaram visitas técnicas na escola e produziram o projeto arquitetônico do Espaço Literar tendo como inspiração princípios da sustentabilidade, propondo materiais reutilizáveis (paletes de madeira, por exemplo) e a imagem de uma árvore florida de livros como marca visual do programa já que produziria bons frutos, crianças leitoras.

Do ponto de vista da formação, no âmbito da organização do espaço físico, o Programa Espaço Literar contribuiu, diretamente, com a formação de duas graduandas da Engenharia Civil (IFG-Aparecida de Goiânia) e uma graduanda em Arquitetura e Urbanismo (UFG). O ponto negativo, nessa edição do programa, foi a impossibilidade em executar o projeto arquitetônico em função das limitações orçamentárias⁷, o que acabou por inviabilizar, também, a campanha para arrecadação de livros literários já que não haveria o espaço para expô-los na instituição educacional.

No que se refere a objetivação da marca do Programa Espaço Literar as ações ocorreram em parceria com profissionais da área de modelagem do IFG Aparecida de Goiânia. Inicialmente, essa ação não estava prevista. Mas, havia a previsão no Programa, de confecção de ecobags, camisas e coletes para serem utilizados na escola. Então, ao invés de comprar esse material no mercado os coordenadores do Programa optaram por buscar apoio de colegas da área de modelagem no IFG. Nesse processo, três professores da Educação de Jovens e Adultos em modelagem se associaram ao Programa e, além de agregarem em conhecimentos científicos, formaram uma equipe de trabalho⁸ que envolveu

⁶ Equipe da área de Engenharia Civil: Pammila Rodrigues Japiassu Correa (Profª. Colaboradora); Gabriela Bandeira Martins (Graduanda em Engenharia Civil IFG); Gleiranny Miguel Batista (Graduanda em Engenharia Civil IFG); Elionai Tavares Oliveira (Graduanda em Arquitetura e Urbanismo UFG); Núbia Tavares da Silva (Arquiteta e egressa da licenciatura em Pedagogia Bilíngue).

⁷ Vide a nota de pé de página nº. 5.

⁸ Equipe da área de Modelagem: Elisangela Tavares da Silva (Profª. Colaboradora), Regis Puppim Silva (Prof. Colaborador), Yane Ondina de Almeida Silva (Profª. Colaboradora), Andrea Oliveira dos Santos Moura (Aluna da EJA Modelagem), Maria Divina Chagas Ferreira (Aluna da EJA Modelagem).

mais duas alunas da EJA-modelagem. Essa equipe, então, desenvolveram, de forma personalizada, alguns materiais de uso do Programa na escola, como camisas, coletes e ecobegs. Foram os responsáveis por toda a etapa da produção: dos desenhos, a escolha e compra de matérias prima, os planos de corte e costura e a produção em si.

Em relação a formação, pode-se afirmar que o Programa Espaço Literar também contribuiu com a formação técnica de três alunas da EJA-modelagem no IFG. Considerando, inclusive, que no período da produção essas discentes estavam sendo contempladas por bolsa de estudo, confirmando, assim, uma característica basilar do Programa, a de contribuir com a permanência dos e das estudantes no IFG-Aparecida de Goiânia.

Como o Programa nasce da intersecção entre as necessidades pedagógicas da formação inicial de professores alfabetizadores e o desenvolvimento da alfabetização em crianças da primeira fase do Ensino Fundamental a dimensão em destaque foi das Ações pedagógicas direcionadas à alfabetização e letramento. Estas ocorreram entre os anos de 2023 e 2024, somando um total de 10 (dez) atividades de contação de histórias para as crianças da primeira fase do Ensino Fundamental, conforme sintetizado no quadro 1 abaixo.

Quadro 1: Momentos Pedagógicos na Escola Municipal Pontal Sul⁹

Data	Proponentes ¹⁰	Obras trabalhada	Nº. Alunos contemplados
10.09.2023	Iracema Aleixo Chaveiro Moura Julyanne Grazielle Rocha Lima	O Patinho Surdo (Lodenir Karnopp; Fabiano Rosa, 2011)	3º ano A e B 43 alunos
30.09.2023	Elisângela Nascimento Jovelina de Souza Rosária Luciane	O Cabelo de Lelé (Valéria Belém)	2ª ano A e B 5º ano A 80 alunos

⁹ Em função da ausência do Espaço Literar físico, vide nota 5, as ações pedagógicas ocorreram em lugares diversos: No pátio coberto da escola, em sala de leitura e, principalmente, a sobra de um pé de manga que tem na escola.

¹⁰

Data	Proponentes ¹⁰	Obras trabalhada	Nº. Alunos contemplados
17.10.2023	Cassia Divino Santos Deisielly Silva Ferreira Raiane Ferreira Dos Santos Vicente	O homem que amava caixas (Stephen Michael King)	2ºano B 4ºano A 5ºano A e B 112 alunos
24.10.2023	Sara Roberta Borges Pereira Cruz Glauciene Pereira dos Reis de Souza	O Menino Que Aprendeu a Ver (Ruth Rocha)	1º ano A e B 35 alunos
26.03.2024	Karla Katuska Batista Santos Vitória Pereira de Souza	Não Confunda..." (Eva Furnari)	2º ano A e B 3º ano A e B 107 alunos
02.04.2024	Ivaina Maria Braz Maria Cristina Emerique da Silva	Cesta da Dona Maricota (Tatiana Belinky)	1º ano A e B 4º ano A e B 75 alunos
05.11.2024	Jocenildo Silva dos Santos Karla Katuska Batista Santos Rebeca Carolina Vitória Pereira de Souza	O Patinho Surdo (Lodenir Karnopp; Fabiano Rosa)	Agrupamento V 1º ano B 4º ano B 67 alunos
12.11.2024	Jocenildo Silva dos Santos Karla Katuska Batista Santos Rebeca Carolina Vitória Pereira de Souza	O Patinho Surdo (Lodenir Karnopp; Fabiano Rosa)	2º ano A e B 3º ano B 66 alunos
19.11.2024	Jocenildo Silva dos Santos Karla Katuska Batista Santos Maria Cristina Emerique Vitória Pereira de Souza	Um Sonho Feito de Linhas (Ana Carolina Carvalho)	3º Ano A 4º ano A 5º ano 91 alunos
26.11.2024	Jocenildo Silva dos Santos Karla Katuska Batista Santos Maria Cristina Emerique Vitória Pereira de Souza	Perigoso (Tim Warnes)	1º ano A e B 3º ano B 59 alunos

Fonte: Coordenação do Programa Espaço Literar.

Cumprir destacar que essas ações pedagógicas ocorreram em parceria com as disciplinas de Estágio supervisionado na primeira fase do Ensino

Fundamental e Gestão escolar. Seguindo o princípio da integração disciplinar, os coordenadores do Programa que também são os docentes das referidas disciplinas, com a plena concordância dos graduandos em Pedagogia Bilíngue, incluíram as práticas do Programa Espaço Literar como atividades não obrigatórias do Estágio. Com isso, a maioria dos e das estudantes estagiárias da licenciatura em Pedagogia Bilíngue atuaram como voluntários do Programa Espaço Literar. E duas alunas, além do voluntariado também atuaram como bolsistas no mês de novembro de 2024.

Outro destaque encontra-se nas temáticas abordadas no âmbito do Programa Espaço Literar. Por meio da literatura trabalhada foi possível debater sobre: a Educação de Surdos; o racismo; o afeto familiar; a importância da leitura; a alimentação saudável, entre outros. Importa mencionar que as abordagens respeitaram as propostas didáticas dos proponentes, entretanto, todos tiveram como referência as orientações pedagógicas dos coordenadores do programa que consistia em: escolher uma literatura relevante; apresentar a literatura aos estudantes por meio de técnicas de contação de histórias; oportunizar às crianças o relato da história e, por fim, estimular os discentes da primeira fase do Ensino Fundamental a realizarem leituras de obras diversas, seja de forma individual ou em pequenos grupos.

Pode-se afirmar, portanto, que por meio das ações pedagógicas do e no Programa Espaço Literar houve contribuições formativas a dezessete (17) licenciandos em Pedagogia Bilíngue. Além de oportunizar à escola beneficiada uma prática pedagógica diferenciada quanto à apropriação da leitura e da escrita, tendo a literatura infanto-juvenil como referência. Principalmente, cumprindo a sua essência extencionista, o Programa Espaço Literar levou para, aproximadamente, duzentas e cinquenta (250) crianças da primeira fase do Ensino Fundamental uma leitura qualificada de obras literárias.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Se as apresentações iniciais do Programa Espaço Literar, neste trabalho, o colocou como uma proposta teórica para o enfrentamento de um problema educacional, em desenvolvimento na Rede Municipal de Aparecida de Goiânia, agora, na etapa final se objetiva como uma prática educacional de enfrentamento ao analfabetismo de crianças da primeira fase do Ensino Fundamental. O Programa Espaço Literar é teórico, mas, não apenas, também é prática. Em

outros termos, é uma teoria em ação, a dialética entre teoria e prática, que se objetiva como uma relação educacional que contribuiu, em sua primeira edição, com a formação de duas (2) graduandas em Engenharia Civil; um (1) graduanda em Arquitetura e Urbanismo; três (3) estudantes do EJA técnico em modelagem; dezessete (17) licenciandos em Pedagogia Bilíngue; e oportunizou para, aproximadamente, duzentas e cinquenta (250) crianças o acesso a leituras qualificadas de literaturas Infanto-Juvenis.

Como prática educacional, o Programa Espaço Literar se compromete com a educação dos filhos da classe trabalhadora que se encontram matriculados em escolas públicas. Desenvolve-se como ferramenta pedagógica democrática, não indiferente com as diferenças próprias dos ambientes educacionais públicos. Utiliza-se da leitura qualificada de obras literárias para contribuir com o processo de alfabetização das crianças da primeira fase do Ensino Fundamental ao tempo que também estimula processos educacionais antirracistas, de igualdade de gênero, de isonomia religiosa, de respeito e valorização as particularidades dos e das estudantes, por exemplo da educação da pessoa surda, de sustentabilidade, entre outras.

Por fim, o Programa Espaço Literar é uma síntese da relação público-público. Um caminho possível de percorrer. A materialidade de uma utopia realizável. A utopia da valorização da Educação Pública como uma ferramenta histórica em favor da transformação social que a classe trabalhadora necessita.

5 AGRADECIMENTOS

A primeira edição do Programa Espaço Literar foi realizada com o apoio financeiro do Instituto Federal de Goiás (IFG), campus Aparecida de Goiânia, por meio do Edital nº05 GEPEX/IFG/APARECIDA vinculado ao EDITAL 04/2023/PROEX/IFG proposto pela Pró-reitoria de Extensão do IFG. Apoio técnicos e pedagógicos de docentes e discentes das áreas de Engenharia Civil (Equipe da área de engenharia), EJA Modelagem (equipe da área de Modelagem) e Pedagogia Bilíngue (Equipe da área de Educação). E apoio funcional da Escola Municipal Pontal Sul (Direção, Coordenação pedagógica e docentes da primeira fase do Ensino Fundamental).

A segunda edição do programa Espaço Literar, que ocorrerá entre 2025-2026, será realizado em três instituições educacionais com o apoio financeiro

do mandato coletivo do Deputado Estadual Mauro Rubem, gabinete 15, por meio da Emenda parlamentar nº. 1447/2023.

REFERÊNCIAS

DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos. A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas. Tese (Doutorado em Educação Escolar) – Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Faculdade de Ciências e Letras (Campus Araraquara) –; São Paulo, 2017. 356 f.

DANGIÓ, Meire Cristina dos Santos; MARTINS, Márcia Lígia. A alfabetização sob o enfoque histórico-crítico: contribuições didáticas. Campinas, SP: autores Associados, 2018.

SOARES, Magda. Alfabetizar: Toda criança pode aprender a ler e escrever. São Paulo: Editora Contexto, 2020.

MARTINS, Márcia Lígia. As perspectivas construtivistas e histórico-críticas sobre o desenvolvimento da escrita. Campinas – SP, autores Associados, 2015.

FRANCO, Adriana de Fátima, MARTINS, Lígia Márcia. Palavra escrita: vida registrada em letras a alfabetização para além da Política Nacional de Alfabetização (PNA). Goiânia-GO: Editora Phillos Academy, 2021.